JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE JOSÉ FONTES DE MELO

Editor: José Fontes de Melo

ANO II
N.º 71

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 21 de Fevereiro de 1932

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO
AVULSO $50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

Propaganda de Espinho

No dia 17 do corrente reuniram-se na sala da Biblioteca da Repartição de Turismo de Espinho, para apreciação e discussão dos estatutos da Sociedade de Propaganda de Espinho, os Snr.s Tenente Antonio das Neves Ferreira, o nosso Director Dr. Alfredo Temudo Corte-Real, Engenheiro Ricardo Gaioso, Alfredo Figueiredo, Vicente Monteiro, Tenente Adelino dos Santos, Prof. Fausto Neves, Benjamim Dias, Alberto Camacho, Mario de Freitas Ribeiro, João Cezar Nunes dos Santos, Cassiano Marques, Josè Fontes de Melo e o representante do «Jornal de Espinho»

Nessa reunião foram aprovados já alguns dos artigos dos estatutos, devendo realizar-se, hoje, nova reunião, pelas 15 horas, afim de serem discutidos os restantes.

A Sociedade de Propaganda de Espinho apresenta-se como um organismo poderoso, capaz de levar a efeito, praticamente obras de vulto e de enormissimo alcance para a nossa terra,—dado o vasto programa que lhe serve de base e os esplendidos elementos de que dispõe

Os nossos que compõem a sua Comissão organisadora, o entusiasmo invulgar que os anima e o espirito são que preside a tão grandiosa iniciativa, são garantia segura de formidavel exito.

Vai trabalhar-se, enfim, a valer, pela propaganda de Espinho, como Praia e região de Turismo,—de forma a tornar-nos conhecidos, em Portugal e no estrangeiro, no elevado grau que merecemos pelos excepcionais predicados com que a Natureza dotou a nossa Praia.

Propaganda inteligente e moderna, programas de festas atraentes e á altura da época que se atravessa e desenvolvimento de sports nas multiplas variedades que os distinguem, tanto quanto fôr possivel, são as bases iniciais da nova Sociedade.

Por bairrismo, conhecidos os seus fins, todo Espinho amparará, carinhosamente, a futura Sociedade de Propaganda, que dotará tambem a nossa terra, finalmente, com um Ateneu, falta que ha muito se faz sentir. O «Jornal de Espinho» crente dos belos destinos que lhe estão reservados, felicita, colorosamente, desde já, os seus iniciadores e a distinta Comisão organisadora.

A proposito do Teatro Aliança

A ignorancia foi sempre atrevidissima. Quando se engravata, então, refina E' o caso do Snr. Joaquim Mateiro. Este Snr., que vagamente conheço, escreveu-me duas cartas. Na primeira contestava algumas afirmações do Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira, dignissimo Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, expressas na carta que o «Jornal de Espinho» publicou no seu numero 68.

Quer porque o caso deveria ser tratado pelo Snr. Mateiro junto do Snr. Tenente Neves Ferreira, signatario da carta em referencia, quer porque o tom de literatice e espirito barato de que se serviu, faziam perder o interesse pratico do assunto em questão, não prometi, nem podia prometer, ao Snr. Joaquim Mateiro, a sua publicacão. E' certo que o numero 69 do «Jornal de Espinho» foi carnavalesco, e, nessas condições, poderia ter mandado publicar a carta do Snr. Mateiro em ar de partida de carnaval. Lembrei-me, porem, de que, mesmo assim, o Snr. Joaquim Mateiro poderia ver satisfeita a sua vaidade de escriba—e o Jornal de que sou Director não se presta a crear popularidades de quem quer que seja.

A segunda carta veio dizer-me que o Snr. Mateiro (palavras de Sua Excelencia) estava *pasmado!* O pasmo do Snr. Mateiro nasceu do facto de lhe não aceitar a *colaboração literaria!*

Sendo assim, como declara, pode o Snr. Joaquim Mateiro ficar convencido de que ha-de ser um pasmado eternamente, pois não é no «Jornal de Espinho» que ha de crear reputação que o leve á Academia das letras... de *taboletas*—unicas que sei serem-lhe familiares Se o caso do Teatro Aliança fosse tratado em artigo de redação, poderia o Snr. Mateiro pedir a publicação do seu primeiro arrazoado, com um direito igual, perfeitamente igual, ao que teria o Zé da Manca, por exemplo, desde que não estivesse de acordo com quaisquer afirmações que fizéssemos. Mas assim... Ficam arquivadas as duas cartas. A primeira como manifestação de inconsciencia, e a segunda como diploma incivil, de um construtor civil...

Para o pasmo já acima lhe digo que não lhe dou remedio. Para a incivilidade creio ser ineficaz recomendar-lhe que tome *chá*, pois, no dizer do Povo, malcreado velho não toma andadura...

Alfredo Temudo Corte-Real

CRONICA da SEMANA

CARTA DE AMOR

Quando, nestas noites lindas, de alvinitente luar, a solidão me rodeia, apetece á minha alma, fugida das miserias terrenas, lêr, no mais recolhido silencio—o Livro—do—meu—Destino.

E as páginás se vão desdobrando, lentamente, desde os capitulos, longinquos já, da minha meninice,—e eu vou sorrindo diante das gravuras ingénuas onde avultam bonecos de corda, soldadinhos de chumbo, capacetes de lata e cavalos de papelão.

Surgem as folhas da minha adolescencia.

Mil e uma ilusões apontam, muito doiradas de luz. Espreita já um sorriso de mulher a agitar-me o coração,—qual iman poderoso da um amôr não revelado ainda. Vai-se-me a alma no rastro fugidio de uma saia que se perde no turbilhão da Vida. Mas a Mulher, então, é a Mulher que passa. E no desfolhar do Livro, não vejo a dobra duma pagina ou uma anotação á margem—que me acorde a dôr duma saudade.

A certa altura, porem, abre-se-me o coração.

Revelas-te. És a pagina mais bela do Livro-do-meu-Destino.

Se a par do mais luminoso encanto se encontra a tarja negra duma nuvem—a nuvem dum arrufo ou dum extranho capricho—nem por isso deixo de lêr, enternecidamente, todos esses periodos que, sendo a historia do meu romance de amôr, é, por isso mesmo, talvez a minha razão de ser.

Tudo quanto, em sensibilidade, a minha alma, ali se encontra escrito, a rubro—no sangue vivo da minha paixão imensa.

Sinto a emoção do teu primeiro olhar, a caricia embriagadora da tua vóz nas primeiras palavras que trocamos, e a sensação electrisante do nosso primeiro aperto de mão.

Principio a adorar as flores pelo que elas me lembram do teu perfume e delicada fragilidade. Uma aza ligeira que o espaço recorta em elegancia, lembra-me a tua graça. Na alvura da neve vejo a pureza da tua alma. Na concha aveludada do ceu sinto o carinho das tuas mãos. No brilho do sol, a luz, que me cega, dos teus olhos,—e, nos teus lábios, o altar de amôr onde, genuflectida, a minha alma foi rezar a doce oração do nosso primeiro beijo.

De todas as galas da Natureza te revestes—para o meu infinito encanto. Crente da Natureza como os primitivos seres, dela, como eles, tambem escravo eu fui.

Desde, porem, que, pela primeira vez, te vi, morreu aquela extranha adoração e os grilhões da escravidão despedacei. Pude, desta forma, adorar-te melhor, e oferecer-te livres, os pulsos,—para que, assim, só tu os pudesses prender, amorosamente, nas cadeias suaves da tua sedução.

João do Norte

POR ESPINHO

Ha individuos que, embora queiram,—porque isso lhes não está no animo, gostam de armar á popularidade e tornar-se por tal forma notados que...cahem no ridiculo, tais os esgares e equilibrio que fazem com a pena na mão quando não escrevem com os pès.

Depois mostram o seu despeito tão abertamente que, conquanto sejam *modestos por educação*, basta lêl-os para se saber onde lhes doe.

Ora vem este introito a proposito de uma local que o Snr. Januario, jornalista reformado do Reformador, doublé de escritor já consagrado no nosso numero de Carnaval, fez publicar no jornal «A Voz», de Lisboa.

Diz nessa local o Snr. Januario, tambem conhecido pelo da Botica, que *quer pôr as coisas no seu devido logar*, visto que o Snr. Tenente Neves Ferreira presidente da Camara Municipal, *se atreveu*-(este atreveu é nosso)a chamar *obra sua* a uma obra, a mais uma das muitas de que o Snr. Januario é pae extremoso: á colocação da primeira pedra, para o edificio dos Paços do Concelho.

Na verdade, não seria admissivel que o Snr. Tenente Neves Ferreira, se arvorasse em realisador do melhoramento da pedra, e por isso mesmo este Snr. já pôs as coisas *no seu devido lugar*, chamando a atenção do redactor regionalista d«A Voz», para rectificar o *bordado* que ele entendeu fazer na noticia ou palestra porquanto nada do que acêrca da pedra falaram se passou assim.

Muito bem, e realmente, na obra que a actual Comissão Administrativa da Pre idencia do devotado amigo de Espinho Tenente Neves Ferreira, tem feito, a pedra do Snr. Januario faria o mesmo efeito que o escremento que o escaravelho transforma em bola colocado n'ùm anel de platina!

E' tão modesto o Snr. Januario que a sua educação não lhe permitiu dizer que, se tem assumido os mais altos cargos da Administração publica, não foi pelo sufrágio dos seus conterraneos, mas sim com a protecção do seu amigo o—morgado da Pedreira, em paga dos fretes feitos, porque na sua afirmação ninguem acredita, e no que nós dizemos todo o Espinho crê, porque...é a expressão da verdade!

E ao referir-se a um esclarecimento que o Snr. Tenente Neves Ferreira, fez publicar no nosso jornal, meteu insinuação tôrpe e cobarde, porque sabemos bem o que vale o Snr. Januario da Botica.

A afirmação que o Snr. Tenente Neves Ferreira, fêz, é exacta. A do Snr. Januario péca em todos os sentidos!

Peca por imcompleta pretendendo deixar antever qualquer suspeita que possa deslustrar a sua farda de oficial, de combatente da Grande Guerra, onde a cobardia do Januario, nem sequer foi aproveitada para fazer pilulas.

Peca por tendenciosa, porque estamos absolutamente certos de que se o Snr Tenente Neves Ferreira lhe desse a importancia de lhe pedir uma explicação o Snr. Januario da farmacia, leva-lo-hia a proteger os orificios nazaes, tal seria a manifestação de medo, para depois dizer que a coragem que tem faltado ao Tenente Neves Ferreira, lhe sobrou a si para consentir no esbanjamento do que só ao Dominio Publico Maritimo pertencia, vendendo aos amigalhaços e protectores, os terrenos da beira-mar, que, felizmente o actual Presidente da Camara fez voltar á posse anterior.

E péca finalmente porque o Snr. Januario da Botica não tem autoridade moral para insinuar o que quer que seja, porque, foi, é, e será sempre um boneco de quem os outros se servem para conseguir qualquer fim que tenham em vista.

E agora sigamos.

E'indiscutivel que o lançamento da primeira pedra para o edificio dos Paços do Concelho foi feito durante a estada na Camara, do Snr. Januario, agora o que é discutivel é a outra afirmação, de que, se não tivesse sido demitido, e em bôa hora o foi pois se lá estivesse o dia 1 de Maio tinha-lhe acarretado dissabôres, porque se apressou a vestir do outro lado a casaca double-face que usa se não tivesse sido demitido diziamos, já tinha sido iniciada no ano seguinte a construção!!! já é ser descarado Snr. Januario da Botica!!!

Então o Snr. atreve-se a dizer que iniciava a construção dos Paços do Concelho, sabendo muito bem o caotico estado financeiro em que deixou o Municipio?

Esquece-se de que deixaram em cofre uns miserrimos quatrocentos escudos, quarenta e tantos contos de encargos e ainda as ferias de duas semanas por pagar ao pessoal camarario?

E' de topete o Snr. Januario da botica, e tão descarado que é muito capaz de estar a esta hora a lamber as botas ao patrão e a dizer-lhe: Isto é que foi uma tacada hein?

Eles tiraram-lhe os terrenos que por sua indicação lhe vendi em hasta publica com porta fechada, mas esborrachei-os.

(Continua na 2.ª pagina)

Guedes de Oliveira

Fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento do brilhante jornalista portuense, Guedes de Oliveira que, de ha longos anos, nos habituaramos a admirar—sobretudo na sempre interessante «Tribuna Livre» que ilustrava as colunas de «O Primeiro de Janeiro».

A este nosso muito presado colega apresentamos a mais sentida expressão do nosso pezar, por tão rude golpe sofrido.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

"Sarau"

Dentro de alguns dias realisar-se-á no Cine-Jardim-Recreio um interessante sarau em beneficio da prestimosa Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Não está, ainda, elaborado, definitivamente, o seu programa, mas desde já podemos anunciar que a parte artistica terá a obsequiosa direcção do nosso amigo e consagrado compositor Prof. Fausto Neves, sendo provavel que seja levada á cêna uma interesante opereta local. A este sarau prestará, tambem o seu concurso, o apreciado interprete da Canção Nacional, Snr. José Carvalho de Oliveira (Rouxinol do Norte). Oportunamente publicaremos o programa definitivo. Sabemos que os principais organismos e entidades de Espinho, assim como a Imprensa, foram convidados a prestar a sua valiosa colaboração, tudo nos fazendo crêr que o Sarau resultará brilhantissimo. A Imprensa do Porto, pela grande simpatia que Espinho lhe tem merecido, sempre, bem merece de nós.

E, que assim o reconhecemos exuberantemente será demonstrado na noite do proximo Sarau.

O meu Domingo

Naquela manhã de segunda feira, em que pela primeira vez viu a luz do sol, o seu corpito escorrido e limpo quasi parecia lindo, apezar da sua cor pardacenta.

Quem diria então o que lhe estava reservado, quem diria que, pela vida fóra—e numa vida tão curta!—por tantas mãos passaria, e que cada uma lhe deixaria indelévelmente o traço da sua passagem!

—E aquele corpito escorrido e limpo, que na sua côr pardacenta quasi parecia lindo, a breve trecho começou a perder a sua frescura, a breve trecho começou a fanar-se—deixando que cada homem que o conheceu lhe vincasse indelévelmente o traço da sua passagem!

No ultimo quartel da sua vida foi oferecido em hasta pública, a irrisorio preço: *Duas c'rôas! Tres c'rôas! Quem mais dá?...*

...e no domingo, sem um olhar amigo, sem uma flor, sem uma lagrima nem uma saúdade—lá foi para a ultima morada, para a vala comum, para a vala comum da indiferença—para a sargeta!

E' assim a vida—e assim foi a vida d'este pobre bilhete semanal de terceira classe que, por pouco mais de doze escudos, naquela manhã de segunda feira pela primeira vez viu a luz do sol...

Não chores nem rias, leitor—que não é isso o que pretendo. Vê apenas se não encontras nenhum paralelismo entre este pobre bilhete semanal, de côr pardacenta—e a existencia de tantas mulheres que nascem de corpito escorrido e limpo, e só encontram pela vida—os funcionarios que indiferentemente as revisam...

...e que do mesmo modo depois com indiferença para a sargeta são lançadas!

K. Tão.

CARTEIRA

FAZEM ANOS

=Hoje, o menino Orlando filho do nosso amigo e digno correspondente de Silvalde Snr. Jose Carvalho.

=Dia 23, o nosso amigo Snr. Alvaro Teixeira de Andrade.

=No mesmo dia o Ex.mo Snr. Fernando Antonio Gil.

—Em 23, a Ex.ma Senhora D. Palmira Eduarda Pinto Camêlo, cunhada do nosso muito presado amigo e assinante Snr. Manoel Joaquim Pinto de Sá Ferreira.

=Dia 24, o Snr. Angelo Teixeira de Andrade.

=Dia 25. o Ex.mo Snr. José Soares Ferreira.

=Dia 27, o Snr. Ricardo de Castro Soares.

PARTIDAS CHEGADAS:

=Partiu para Ermezinde, com demora de alguns dias, o nosso amigo e assinante Ex.mo Snr. Capitão José Lopes de Brito,

=De passagem para Tadim-Braga, tivemos o prazer de cumprimentar o Ex.mo Snr. João da Silva Calheiros Ramos.

=Regressou de Lisboa, o nosso amigo e assinante Ex.mo Snr. Manuel Pereira Granja.

=Vimos nesta praia o Ex.mo Snr. João Gonçalves Ramos, acreditado comerciante na praça do Porto.

DOENTE:

=Encontra-se doente ha alguns dias o nosso presado assinante Ex.mo Snr. Joaquim Teixeira, considerado farmaceutico nesta Praia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PEDIDO DE CASAMENTO:

=Pelo Ex.mo Snr. Manuel da Costa Brandão, capitalista e proprietario bemquisto na nossa terra foi pedida em casamento Mll.e Maria Lucinda Soares Dias, prendada filha da Ex.ma Snr.a D. Margarida Soares Dias e do Ex mo Snr. Vicente Alves Dias, conceitado comerciante da nossa praça, para o Snr. Artur Dias Cruz, habil empregado dos escritorios da Vacuum Oil Company, na cidade do Porto, filho dilecto da Ex.ma Snr.a D. Lucinda da Costa Dias Cruz e do Ex.mo Snr. Alfredo Rodrigues Cruz tambem comerciante considerado da nossa praça.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Refractarios residentes no estrangeiro

São autorisados a residir 180 dias em Portugal, sem quaisquer consequencias

O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—São autorizados os portugueses residentes no estrangeiro que estejam na situação de refractarios, a vir a Portugal, onde poderão permanecer durante cento e oitenta dias sem que durante este espaço de tempo fiquem sujeitos ás sanções e mais disposições das leis e regulamentos militares em que estejam incursos.

Art. 2.º—Nenhum impedimento poderá ser pôsto aos individuos nas condições indicadas no artigo antecedente que, durante o prazo indicado no mesmo artigo desejem regresar ao estrangeiro.

Art. 3.º—Os individuos nas condições do artigo 1.º que, findo o prazo de cento e oitenta dias, permaneçam no pais ficam obrigados ao cumprimento e sujeitos a todas as sanções impostas pelas leis e regulamentos militares, caso não tenham regularizado a sua situação militar no referido prazo.

Art. 4.º—O prazo a que se refere o artigo 1.º terá começo no dia 1 de Maio proximo.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario».

Silvalde

O frio continua a acicatar-nos a epiderme.

Bem nos escudamos com os quentes agasalhos de inverno, mas de pouco nos vale porque ele penetra pelos tecidos com uma sem-cerimonia de fazer arrepiar...

Não obstante, durante o dia o sol rutilante, envolvendo a terra numa caricia, faz-nos esquecer por momentos a onda de frio que teimosamente nos persegue.

Bem dizia o poeta que

A's vezes, em pleno inverno,
Há dias cheios de Sol.

Valha-nos ao menos isso.

—Aos estragos de uma pertinaz enfermidade, sucumbiu no dia 11, no lugar do Sisto, a menina Carolina Luzes Costa, dilecta filha da Ex.ma Snr.a D. Carolina de Oliveira Luzes.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se no dia seguinte, sendo o feretro sepultado em jazigo de familia.

A' familia enlutada, as nossas condolencias

—Em consequencia de uma intervenção cirurgica afim de lhe extrairem um fêto do sexo masculino, faleceu no dia 14 a snr. D. Maria Alves Larangeira esposa do nosso amigo snr. Benjamim Pereira Larangeira, actualmente ausente no Rio de Janeiro.

Transportada para esta localidade em carro funebre, o seu funeral realizou-se no dia 15, constituindo uma verdadeira demonstração de saudade.

A toda a familia enlutada e em especial ao nosso amigo snr. Domingos Alves de Oliveira, irmão da extinta, as nossas condolencias.

=Fez anos no dia 14, a interessante menina Maria de Lourdes, dilecta filhinha do nosso amigo Snr. Pedro da Costa Monteiro, digno viajante de Centro Industrial de Ferragens, L.a

Parabens.

—No campo do Cortegaça F. C. e não no Formal desta localidade, conforme erradamente nos tinham informado, encontraram-se em desafio de campeonato, no passado domingo, os grupos d'honra do S. C. de Silvalde e do S. C. de Esmoriz resultando um empate de 0-0.

—Ainda em disputa do campeonato vão hoje jogar a Ovar com o Aliança F. C. os nossos representantes.

Bons ventos os levem.

C.

Imprensa

(Ecos de Belem)

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso presado colega que, sob a direcção do Snr. Vilar Coelho se publica em Lisboa.

Gostosamente vamos premutar.

Lede e propagai o

«Jornal de Espinho»

POR ESPINHO

(Continuação da 1.a pagina)

Cofiando o bigode passeia no bazar impondo valôr o pobre Januario, olhando com sobranceria a malta que o rodeia e que quasi o proclama Rei dos Boticarios...pelo seu feito jornalistico.

Bem o conhecemos, e por isso não nos admira que o Snr. Tenente Neves Ferreira, a esta hora, já tenha recebido uma carta sua a pedir lhe perdão, porque o feitio do Snr. Januario é precisamente este: dar o coice, morder para depois fazer penitencia e pedir perdão,

E quanto ao final, em logar de o Snr. Januario da farmacia esperar assistir á colocação de uma segunda pedra—o que não seria caso virgem no nosso Paiz,—nós é que ficamos á espera de o ver utilizar o «Penetralho», termo felicissimo do Diretor de «A Voz» para classificar uma nova ideia que germina nos cerebros de uma casta de ambiciosos como o Snr. Januario para quem todos os meios são bons logo que possa chegar a um fim, ou então para o ver consagrado numa praça...publica onde o Seu dono e Senhor lhe mande erigir um monumento ainda em vida, para lhe testemunhar o apreço pelas suas altas qualidades de jornalista reformado, doublé de *escriptor* e nas horas, vagas, fazedor de pilulas.

Sabe que mais Snr. Januario? Em Espinho já o conhecem como boticario, e portanto, em logar de estar á espera de poder utilisar o «*Penetralho*» vá fazer pilulas, e não se esqueça de que existe um inquerito pendente, que póde muito bem trazer-lhe amargos de bôca.

A bem da saúde publica

O ranço das carnes do Porto

A engorda dum animal é a operação gootecnica, que tem por fim aumentar o seu peso pela maior acumulação possivel de gordura.

Em geral todos os alimentos a produzem em maior ou menor quantidade, mas na ceva do porco, o seu dono prefere aqueles que mais elevada percentagem contenham, porque é ela a que mais toucinho produz e outras gorduras do seu organismo.

A qualidade dessa parte do corpo animal ressente-se da natureza dos alimentos que a formaram, pois acumula a gordura ingerida sem que nela imprima grandes alterações na sua composição quimica. As materias alimentares de procedencia animal, as pastas obaginosas a que os francezes dão o nome de tourteaux de que facilmente rançam; se fôrem dadas durante todo o periodo de engorda, o toucinho tem mau gosto, é mole, menos consistente, e a sua conservação é dificil, alterando-se em pouco tempo. E' por isto mesmo, que a carne dos porcos criados na beira mar, onde abundam os residuos de peixe e principalmente a sardinha, tem mau gosto. Como no exterior o peixe rança facilmente, o o que se observa na sardinha rançosa (amarela), assim acontece no toucinho produzido por esse improprio alimento. O porco de chiqueiro alimentado *com lavaduras*, que são uma amalgama de todos os restos liquidos e solidos das cosinhas, produzem um mau toucinho e de dificil conservação, o que não acontece com os porcos alentejanos, que em virtude do regimen salutar de vida e a sua boa alimentação produzem carnes que são saboresissimas e conservam-se durante muito tempo sem rançarem.

O elemento alterante da celula gordurosa é o oxigeneo do ar, portanto é uma oxidação que se dá, igual da que se observa no ferro exposto do ar e á humidade, pois que em qualquer destes elementos destruidores ele se encontra.

O pó vermelho que se nota no ferro ferrugento (oxidado $Fe^2 O^3$) é o produto da sua alteracão, e o ranço (côr amarela) é a consequencia da de composição da celula gordurosa (gordura oxidada), e como o decreto 20282 de 5-9-931 condena os generos alterados e o art. 198 N.º 17 do Decreto de 22-7-905 proíbe as carnes rancosas, não deve ser permitida a venda de todos os alimentos que estejam nestas condições.

Apreciando o ranço pelo mal que pode causar a quem se alimentar de carnes nesse estado, vemos, que sendo ele uma alteração quimica que dá logar á formação de produtos acidos como seja o acido oleico, estearico etc., que lhe comunica um gosto acido, acre e irritante, prejudica os dispepticos, e entre eles os hipercloridricos, principalmente, por aumento de acidez.

Em todos os padecimentos gastro—intestinais em que a mucosa dessas visceras está mais ou menos irritada. a acção corrosiva do ranço aumenta essa inflamação, sendo exatamente o que acontecia antigamente com as pomadas, que tinham por veículo a banha de porco, que é de facil oxidação.

Ha pessoas que não sofrendo das vias digestivas não toleram o ranço, causando-lhe constantes arrotos nauseabundos e digestões dificeis. Bem sei, que o povo rude prefere o caldo com carne rançosa, porque diz, que tempéra melhor e com menos quantidade. mas as pessoas cultas não devem, nem podem compreender assim, porque não è a gordura que temperou a sopa, mas sim o gosto activo do ranço que dá a impressão de estar melhor adubada, como o povo diz.

Tambem as pessoas inconscientes usam como hemostatico a teia de aranha, e no entanto, quem é ilustrado não comete tal improdencia, visto que pode contraír graves infeções.

Poderá autorisar-se a venda de carne levemente rançosa, mas quando ele tem invadido toda a masso gordurosa do toucinho ou a fibra muscular duma peça de carne nunca deve ser permitido o seu uso.

Espinho, 17/2/932

O Médico Veterinario

Afonso Perdigão

DESPORTO

Futebol

Jogos particulares

No passado domingo deslocou-se a Guimarães o grupo de honra do Sporting Club de Espinho que venceu o grupo local por 2-1.

—

Desloca-se hoje a Famalicão, onde joga com o grupo local, o grupo reservas do Sporting Club de Espinho.

Linhas do Vale do Vouga

21.º ADITAMENTO
á Classificação Geral de
PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 1 de Fevereiro de 1932 a Classificação Geral para o transporte de mercadorias, gado e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 1 de Março de 1923, è alterada, somente na parte que diz respeito a esta Companhia, na rubrica abaixo indicada:

NOMENCLATURA
Tarifa Geral-Classe ou capitulo
Tarifa especial N.º 1
Tabela de Aplicação geral
Número
Preços especiais
Zona
Tabela Número
Minimo de pêso ou quantidade a taxar
Tarifa Geral ou especial
Carga minima de vagão completo ou pagando como tal
Notas a consultar no fim desta Classificação

—

Toros de eucalipto ou de pinho nacional por descascar, para exportação por via maritima. 3.a—I—14—V. C.—10--(9)--(10)

Espinho, 7 de Janeiro de 1932
O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

Linhas do V. do Vouga

23.º Aditamento
á classificação Geral de Mercadorias
PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 1 de Fevereiro de 1932 a Classificação Geral para o transporte de mercadorias, animais e veiculos em pequena velocidade, em vigor desde 1 de Março do 1923, é alterada, sómente na parte que diz respeito a esta Companhia nas rubricas abaixo indicadas:

NOMENCLATURA
Tarifa Geral
Classe ou capitulo
Tarifa especial n.º 1
Capitulo
Tabela de Aplicação geral Número

Preços especiais
Zona
Tabela numero
Minimo de pêso ou quantidade a taxar
Tarifa geral ou especial
Carga minima de vagão completo ou pagando como tal
Notas a consultar no fim desta Classificação

—

Carvão de pedra a granel
Trapo sujo não designado prensado ou comprimido
5.ª—1—12—M—15—C. V.—10 (9)
4.ª—1—12—M—16—C. V,—19 (9)

A zona a que são aplicaveis as tabelas de preços da tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade desta Companhia, designada neste aditamento, é abaixo indicada:

PROCEDENCIA
ZONA M-Aveiro Transmissão
DESTINO
Albergaria a Velha

Espinho, 7 de Janeiro de 1932
O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida

Linhas do Vale do Vouga

22.º ADITAMENTO
á Classificação Geral de
PEQUENA VELOCIDADE

A partir de 1 de Fevereiro de 1932 a Classificação Geral em vigor na rêde desta Companhia desde 1 de Março de 1923, para o transporte de mercadorias, animais e veículos em pequena velocidade, é alterada, como segue, na parte que diz respeito á aplicação da tarifa especial n º 1 de P. V. desta Companhia:

NOMENCLATURA
Tarifa Geral—Classe ou capitulo
Tarifa Especial N.º 1
Capitulo
Tabela de Aplicação geral Número
Preços especiais
Zona
Tabela número
Minimo de Pêso ou quantidade a taxar
Tarifa Geral ou Especial
Carga minima de vagão completo ou pagando como tal
Notas a consultar no fim desta Classificação

—

Lenha
4.a—I—12—L—14—V. C.—8—(9)—(10)

A zona a que é aplicavel a tabela de preços da tarifa especial n.º 1 de P. V. designada este aditamento, é a seguinte:

PROCEDÊNCIA
Pinheiro de Lafões até Bodiosa
DESTINO
Espinho Local ou Transmissão

Espinho, 7 de Janeiro de 1932
O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

Teatros e Cinemas

Cine-Jardim Recreio
ESPINHO
«CINEMA SONORO»

Hoje-á tarde e á noite-Hoje
A's 4 da tarde e 9 horas da noite

Esta Empresa vai apresentar aos seus frequentadores; na sessão da tarde e da noite de hoje, a grandiosa Super-Produção dramatica, cantada e falada, com o cèlebre intérprete do filme «O Cantor Louco»

AL JOLSON
O MEU CAMARADA

Outros filmes em complemento de programa.

Na proxima Quinta-feira
O magnifico filme Sonoro
Meninas da Moda

No proximo Sabado
Sessão extraordinaria para uma unica exibição do sensacional filme
O Brasil Maravilhoso

Comarca da Feira
Editos de 8 dias

(2.ª Publicação)

Na comarca da Feira correm éditos de oito dias citando o falido Antonio Lopes de Azevedo, casado, comerciante, de Espinho, que em comercio usa a firma de Cadillon & Companhia Limitada, Succ. e os credores Sociedade de cereaes e farinhas, L.ª da cidade do Porto, Sociedade Alemtejana de Moagem, L.ª, da cidade de Evora, Sociedade Industrial Atlantica, de Ovar, Dona Maria Aurora Pinto de Oliveira Milheiro, de Espinho, Serafim Milheiro, daí, Lino de Souza Paupério, da cidade de Penafiel, Sociedade Industrial Aliança, da cidade de Lisboa, União Iudustrial de Moagens, L.ª de Espinho, A firma A. Romariz Filhos, da cidade do Porto, Luiz Cadillon, desta Vila da Feira, A Sociedade Alves Ribeiro, de Esmoriz, Moagem e Electricidade, L.ª, de Arraiolos, Americo de Oliveira e Augusto Dias Paranhos, da cidade do Porto, para dentro de cinco dias, findo que seja o praso dos éditos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa Bernardo Pereira, de Espinho,

Feira, 10 de Fevereiro de 1932.
O Escrivão
Aquiles José Gonçalves
Verifiquei—O Juiz de Direito.
Nunes Correia

"JORNAL DE ESPINHO"
ANUNCIOS

Por uma só vez
2.ª pagina—cada linha 2$50
3.ª » » » 1$50
Cada publicação a mais
2.ª pagina—cada linha 2$00
3.ª » » » 1$00

Para anuncios permanentes preços especiaes.
Pagamento adeantado

Ponto Aberto

Vende-se maquina, com pouco uso e em bom estado de casa particular.
Tratar Relojoaria Fausto Neves
Rua 19—Espinho.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Fontoura Rua 19 Espinho

Comarca da Feira
ARREMATAÇÃO

(1.ª Publicação)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca na exucução de letra que Manuel Pereira da Silva, de Espinho, move contra Alberto de Souza Reis e Companhia Limitada, daí vai pela 1.ª vez á praça um predio penhorado na mesma execução formado por um predio de casas terreas e de sobrado, alpendre, barração, quintal e mais pertenças, sito na rua Oito de Espinho, sendo a base da licitação....50.000$00.

No mesmo dia e pelas 14 horas em Espinho, no predio supra mencionado, proceder-se-á á venda em almoeda de diversos moveis, maquinismos, madeiras etc, tudo penhorado na mesma execução

É depositario dos ditos bens José Fernandes Tato, de Espinho, por quem os mesmos bens poderão ser mostrados. Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

O Escrivão
Paulo de Sá.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Nunes Correia

CORRESPONDENCIAS

Esmoriz

Esmoriz 18

Quando teremos luz eletrica?

E a cabine telefonica no centro da freguesia, quando será uma realidade?

E a avenida da estação, quando irá até ingressar na nossa linda estrada do mar?

E a estrada da Relva quando avançará até ao Campo Grande para nos vermos livres daquele lodacal incomodado que è caminho do Paço, acolá ao pé do Manoel do José Antonio, quando chove?

E a estrada do Outeiro quando erguerá o focinho para avançar por Santa Cruz alem até ao Campo Grande?

E os caminhos da Cazela, da Seara e da Boavista para a Igreja quando darão mais alguns passos?

Então nem a Camara de Ovar, nem a Junta desta freguezia vão pedir ao Governo um subsidiosinho para aquela pobre estrada dos Castanheiros?

Abre a gente todos os dias os jornais e vê neles letras extensas de subsidios para aqui e para ali, para poços, tanques, lavadouros, fontes, construções ou reparações de estradas e caminhos e para Esmoriz nada absolutamente nada! Não será terra de Portugal? Não pagará as suas contribuições ao Estado? Oh! se paga e de dia para dia cada vez mais. Quando estivemos uns mezes no concelho d'Espinho, Esmoriz entrou em cafes publicos, segredaram-nos com uns trezentos contos ou mais. Ora uma povoação de amanha importancia deve ser tratada tão descaroavelmente como o vem sendo?

De vez em quando vem dizendo nos «Foram votados tantos contos para a estrada dos Castanheiros, as reparações de que precisa a estrada da Estação ao Picoto vão ser feitas, ja foram arrematadas» mas passam os dias e atè anos e afinal de contas tudo como dantes.

E' da gente ir á serra não resta duvidas.

Atè quando teremos de sofrer isto? Até quando?

***

Parece que sempre teremos este ano a companha a pescar na nossa Costa.

Oxala.

* * *

Os leilões de prendas para a ultimação das obras do nosso edificio escolar renderam perto de 5 contos, numeros redondos.

Seria bom que essas obras se não demorassem. O povo não fica contente, desanima e murmura, se elas demorarem...

Que repare nisto quem superintende no caso.

***

O mar tem estado bom e a Barrinha anda cheia As suas aguas já inundaram os campos marginais. Seria bom mandar abril-a para o mar. Que nisso cuide ou dê ordens quem superientende no Campo da Aviação. Vamos a ver se temos razão para lhes fazer esse pedido.

* * *

Na passada segunda-feira, perto da noite rompeu um violento incendio num armazem repleto de lenhas que o Snr. Joaquim Patacho tinha junto da sua casa de habitação. Compareceram logo no local os nossos bombeiros que conseguiram localisa-lo.

Ficou tudo reduzido a um montão de cinzas. Nada estava no seguro. Os bombeiros Voluntarios de Ovar e Espinho, chamados pelo telefone da estação ferro-viaria, compareceram tambem ali, mas como o incendio já havia sido extinto, retiraram sem desmontar o seu material.

* * *

Pelos preços das carnes nos talhos, publicados ultimamente num Jornal do Porto, comparados com os em uso nos nossos trez talhos, vê-se que é aqui onde essas carnes são vendidas mais baratas.

Tambem os preços das rezes não andam muito altos nas nossas feiras. Disso se queixam os criadores de gados como se queixam da prolongada estiagem que tem havido, e que tem dado logar a uma grande falta de pastos para as alimentar.

* * *

Pelo que nos afirmaram hontem, ainda que as aguas subam mais alguma cousa na nossa Barrinha, não prejudicam o campo da Aviação. Está bem. Parece que é ali esperada brevemente uma esquadrilha de hidro-aviões e aeroplanos e é por isso que a Direcção do Campo não permite que elas sejam esvasiadas para o mar antes de se realisar essa visita.

A proposito do edificio da fabrica de conservas de Paramos que fica perto do campo acabam de ser removidos os seus maquinismos para Matosinhos. Ora esse edificio está a matar para quartel do mesmo Campo. Porque não cuida a sua Direcção de o adquirir? Era com certeza uma boa e oportuna aquisição.

Mais. Quando principiará a ser construida a estrada ou avenida de ligação entre ele e Espinho?

C.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,, Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19—ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Objectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.º

Suce.

Rua Bandeira Coelho, 207

Deposito de Fructas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

Legumes das melhores procedencias

Rua 18 (esquina da Rua 23)

ESPINHO

Alfaiataria CHIC

America Ferreira do Couto

Rua 19-299—ESPINHO

Modas e confecções para homens e senhoras

Chapelaria

Deposito de calçado ATLAS

SERRAÇÃO DA PONTE DE ANTA

Soalhos, Forros, Vigamentos, Barrotes e Fasquio

Serração de Madeiras a hora

Preços Modicos

Francisco Rodrigues da Castro & Filhos

(Rua 62 á Ponte d'Anta)

ESPINHO

Barbearia

APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

AO PONTO CHIC

Pastelaria Confeitaria

A casa mais especialisada no genero

Pasteis sempre frescos.

Depositario das afamadas fogaças e caladinhos da VILA da FEIRA. Vinhos licorosos, licores cervejas e champagnes.

ELIAS PEREIRA TAVARES

Rua 8 N.º 569 (esquina da Rua 19)

COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (Praia de Espinho)

Curso Primario, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre Educação Moral Catolica

Colegio de estação maritima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIREDÇÃO

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto — Rua Passos Manuel, 21-2.º

Correspondente em Espinho — Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres.

Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de «A PREVIDENTE»

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações). Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição

Peçam propostas e esclarecimentos

Henriques & Léon L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide

ESPINHO

Portugal

Cabeleireiro de Senhoras

Salão Fonseca

Rua 19 N.º 231—1.º

ESPINHO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

FABRICA EM ESPINHO

Usar os nossos fosforos é fazer economia, porque são de inegualavel qualidade.

Recomendando-se os nossos productos por si mêsmos e um intuito de reclame, correspondemos á atenção dos consumidores com interessantes Brindes. Exijam sempre as nossas marcas:

PORTUGUESES—ANTONINOS—FAMILIA—VENCEDORES

Sède em Lisboa: Rua Augusta, 280-2.º Delegação no Porto: Av. dos Aliados. 9-1.º E

União Comercial d'Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de BRANDAO GOMES & C.ª

J. LUIZ TEIXEIRA

409, RUA BANDEIRA COELHO 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em azeite, chá e café

PENSAO PORTUGAL

RUA 16 N.º 519

Conforto, Higiene, Modicidade de Preços

Aberta todo o ano.

Cerveja

Preferi as marcas:

PILSENER, ADAMASTOR e TOPAZIO

da Companhia da Cerveja de Coimbra.

Refrigerantes BUSSACO

Preferi os de LIMÃO, LARANJA E MORANGO da SOCIEDADE de REFRIGERANTES do BUSSACO L.ª

Consultorio-Dentario

Telefone 258

DIRECÇÃO CLINICA

Dr. A. S. Moraes Sarmento Romanoff Salvini

pela Faculdade medicina do Porto

DIREÇÃO TÉCNICA

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

ESPECIALISADO EM PROTESE DENTARIA

Rua 31 de Janeiro, 250—PORTO

Dirigi-vos a Mariano C. de Oliveira Peixoto

Luso

RUA 16 N.º 519 ESPINHO

TIPOGRAFIA MOREIRA

RUA 21 N.º 468 ESPINHO

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez